



ALERTA DENGUE



A situação epidemiológica da Dengue no País permanece sendo caracterizada pelo número crescente de casos graves e óbitos, de rápida instalação e curta duração, em intervalos de 12 a 24 horas, além dos novos desafios impostos pela circulação dos vírus da febre de chikungunya e zika, cujos sintomas são parecidos com os da dengue, e fazem com que o tema se torne ainda mais importante para a assistência.

No tocante aos métodos diagnósticos laboratoriais para esta arbovirose, não devem ser utilizados isoladamente para confirmação ou exclusão da doença, uma vez que podem apresentar reação cruzada com outros agentes virais, assim como falso negativos ou não-interpretáveis, limitando o diagnóstico.

Enfatizamos a importância da classificação de risco, sinais de alarme na dengue e sinais de choque de acordo com o Ministério da Saúde (5a edição do Dengue: diagnóstico e manejo clínico - 2016) e Fluxo de classificação de risco e manejo clínico do paciente.

Quadro 1 - Classificação de risco de acordo com os sinais e sintomas

- Azul: Grupo A - atendimento de acordo com o horário de chegada
- Verde: Grupo B - prioridade não-urgente
- Amarelo: Grupo C - urgência, atendimento o mais rápido possível
- Vermelho: Grupo D - emergência, paciente com necessidade de atendimento imediato

Fonte: Ministério da Saúde. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança, 2016.

Caracterização Grupo A

- a) Caso suspeito de dengue.
- b) Ausência de sinais de alarme.
- c) Sem comorbidades, grupo de risco ou condições clínicas especiais.

Caracterização Grupo B

- a) Caso suspeito de dengue.
- b) Ausência de sinais de alarme.
- c) Com sangramento espontâneo de pele (petéquias) ou induzido (prova do laço positiva).
- d) Condições clínicas especiais e/ou de risco social ou comorbidades (lactentes menores de 2 anos, gestantes, adultos com idade acima de 65 anos, hipertensão arterial ou outras doenças cardiovasculares graves, diabetes mellitus, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), doenças hematológicas crônicas (principalmente anemia falciforme e púrpuras), doença renal crônica, doença ácido péptica, hepatopatias e doenças autoimunes).

Caracterização Grupo C

- a) Caso suspeito de dengue.
- b) Presença de algum sinal de alarme.

Sinais de alarme na dengue

- a) Dor abdominal intensa (referida ou à palpação) e contínua.
- b) Vômitos persistentes.
- c) Acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdio).
- d) Hipotensão postural e/ou lipotímia.
- e) Hepatomegalia maior do que 2 cm abaixo do rebordo costal.
- f) Sangramento de mucosa.
- g) Letargia e/ou irritabilidade.
- h) Aumento progressivo do hematócrito.

Fonte: Ministério da Saúde. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança, 2016.

Caracterização Grupo D

- a) Caso suspeito de dengue.
- b) Presença de sinais de choque, sangramento grave ou disfunção grave de órgãos.

Sinais de choque.

- a) Taquicardia.
- b) Extremidades distais frias.
- c) Pulso fraco e filiforme.
- d) Enchimento capilar lento (>2 segundos).
- e) Pressão arterial convergente (<20 mm Hg).
- f) Taquipneia.
- g) Oligúria (<1,5 ml/kg/h).
- h) Hipotensão arterial (fase tardia do choque).
- i) Cianose (fase tardia do choque).

Fonte: Ministério da Saúde. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança, 2016.

Desta forma, recomendamos que nas situações de caso suspeito para Dengue seja realizado o manejo de acordo com a classificação de risco, priorizando o reconhecimento precoce dos sinais de alarme e pronta reposição volêmica, assim como orientações para acompanhamento contínuo.

ALERTA: Em casos suspeitos de dengue o profissional de saúde deverá notificar.

Flávio Augusto de Pádua Milagres – Médico Infectologista – CIEVS/TO

Referência: Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

PLANTÃO CIEVS - 0800 642 7300



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde

